



**COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS**

REQUERIMENTO Nº , de 2013

(Da Srª Deputada Antonia Lúcia)

Requer a essa Comissão:

1) Realização com urgência de Audiência Pública, em Rio Branco/Acre, no sentido de esclarecer todos os fatos lamentáveis que ocorreram no assalto com reféns que aconteceu em uma Casa Lotérica, no dia 10/10/2013;

2) Sejam convidadas as seguintes pessoas:

Srª **LUZIA ARCANJO MACIEL**, Gerente da Casa Lotérica assaltada; Dr.ª **JOANA D'ARC VALENTE SANTANA**, advogada e ativista dos Direitos Humanos; **VANESSA DA SILVA LOPES e ALDEIDES DOS SANTOS MOURA**, participantes das negociações representando a Rede de Rádio e Televisão Boas Novas; o Sr. **ILDOR RENI GRAEBNER** – Secretário de Segurança do Acre, o Sr. **NILSON MOURA LEITE MOURÃO** – Secretário de Justiça e Direitos Humanos; Cel. **JOSÉ DOS REIS ANASTÁCIO**, Comandante da Polícia Militar do Estado do Acre; e por fim, os agentes e policiais envolvidos nesta operação, a serem indicados pelo Comandante da PM e o Secretário de Segurança Pública.

3) Programar uma visita da Comissão de Direitos Humanos e Minorias ao presídio feminino de Rio Branco/AC.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais requero a Vossa Excelência que urgentemente seja realizada uma Audiência Pública em Rio Branco/AC no sentido de esclarecer todos os fatos lamentáveis que ocorreram durante o assalto com reféns que aconteceu em uma Casa Lotérica, no dia 10/10/2013.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

E após a Audiência Pública, seja realizada uma visita ao presídio feminino de Rio Branco/Ac.

### **JUSTIFICATIVA**

No dia 10 de Outubro de 2013, dois homens fizeram 25 pessoas reféns durante um assalto a uma lotérica no Centro de Rio Branco. O crime começou por volta das 11h (12h horário de Brasília) e só terminou às 16h30, após seis horas de negociações com a polícia. Ao longo da tarde, os assaltantes foram libertando reféns, entre eles um policial civil e um policial militar. Todos foram levados para a Delegacia de Flagrantes (Defla) para prestar depoimento.

De acordo com informações dos órgãos de segurança, os dois assaltantes são Antônio da Silva Feitosa, de 21 anos e Moisés do Nascimento Silva, de 26 anos. O primeiro tem passagem pela polícia pelos crimes de violação de domicílio e homicídio doloso. Já Moisés Silva, tinha um mandado de prisão em aberto e seria o líder da dupla, segundo a polícia.

O Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) foi acionado até o local para negociar com os bandidos. A área foi isolada pela polícia e o trânsito na região ficou congestionado.

Um capitão da PM esteve à frente das negociações com o bando. De acordo com a polícia, os bandidos quebraram câmeras de segurança da lotérica. Eles exigiram três coletes a prova de balas, a presença de um representante da Secretaria de Direitos Humanos e um táxi com placa de fora de Rio Branco.

Aproximadamente 30 pessoas estavam na agência quando os assaltantes entraram no local. De acordo com uma das reféns liberadas, que não quis se identificar, os assaltantes eram muitos violentos e o clima dentro da agência estava muito tenso.

Testemunhas relataram que cinco tiros foram ouvidos. Segundo a polícia, houve quatro disparos dentro da agência. A mãe e a namorada de um dos assaltantes foram até a lotérica para tentar auxiliar nas negociações, porém, não obtiveram sucesso.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Mantida como refém por seis horas a gerente da lotérica, Sr<sup>a</sup> **LUZIA ARCANJO MACIEL**, ao avaliar os momentos de tensão que viveu junto com outras 24 pessoas dentro da lotérica, teceu severas críticas a ação da Polícia Militar do Acre durante as negociações:

"A minha indignação está com a Polícia Militar do Estado do Acre, porque em nenhum momento ela preservou a vida. Ela preservou apenas dinheiro", diz. Durante o assalto, os bandidos fizeram algumas exigências em troca dos reféns, que, segundo a gerente da lotérica, não foram atendidas. "Eu implorei até para o comandante para mandar um táxi para o rapaz (bandido) sair, e ele não disponibilizou. Ele não se comoveu com o apelo dos reféns", conta.

Ela diz ainda que a demora dos policiais em acatar aos pedidos deixava o clima ainda mais tenso. "Sempre quando a polícia não cumpria com um acordo que tinha prometido, o bandido torturava uma vítima lá fora. Esses eram os momentos de maior tensão. A polícia queria tempo e nós queríamos atitude. Ela pensou só no sucesso para ela, não em quem estava preso aqui dentro", disse.

A gerente acredita que houve falha no processo desde o momento em que o estabelecimento foi cercado. "O bloqueio da entrada deixou os bandidos muito nervosos aqui dentro. Eles repetiam 'se não vão deixar a gente sair, então nós vamos matar um de vocês para eles perceberem que não estamos brincando", relembra.

Antônio da Silva Feitosa, um dos assaltantes que permaneceu por quase sete horas, com reféns dentro da Casa Lotérica no centro de Rio Branco, antes de se entregar pediu a interferência da Rádio Boas Novas, no que foi atendido pelas Sr<sup>as</sup> **VANESSA DA SILVA LOPES e ALDEIDES DOS SANTOS MOURA** e pediu mediação e oração. A conversa foi gravada. Antônio disse que estava com medo de acontecer alguma coisa com a vida deles. "Queria que vocês acompanhassem nós porque nós estamos com medo", disse Antônio.

Depois de seis horas de negociações, os dois marginais, se entregaram e, foram encaminhados à Delegacia de Flagrantes – Defla de Rio Branco, sob acusação de roubo qualificado.

Ao se analisar as declarações da gerente da lotérica "Boa Sorte", podemos identificar várias falhas na segurança e na conduta das



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

autoridades que conduziram as negociações, que poderiam ter tido outro desfecho com consequências gravíssimas e possíveis perdas humanas.

Sendo assim, solicito que esta Comissão, proceda a uma Audiência Pública, em Rio Branco, no sentido de ouvir todos os protagonistas desse fato lamentável.

Aproveitando a presença dos integrantes da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados em Rio Branco/AC, solicito programar uma visita ao presídio feminino da Capital, no sentido de realizar “in loco” uma vistoria e constatar as condições sub-humanas daquela unidade prisional.

O Ministério Público do Estado do Acre (MP/AC), por intermédio da 4ª Promotoria Criminal – Vara de Execuções Penais realizou uma vistoria no presídio Francisco de Oliveira Conde, onde estão os presos que cumprem pena no regime fechado, semiaberto e provisório e o feminino, além da unidade de segurança máxima Antônio Amaro Alves e a ‘Papudinha’.

Um dos problemas verificados é a superlotação evidenciada nas celas que abrigam mais internos do que sua capacidade permite. As condições de higiene e de salubridade também não são adequadas.

Na unidade feminina, a principal reclamação foi de presidiárias grávidas, que não estão fazendo pré-natal, comida estragada e problemas de saúde que não recebem a devida atenção e urgência devido ao número insuficiente de agentes para fazer a escolta até a unidade de saúde. O MP/AC também acompanha o caso de um bebê acometido por pneumonia, que não estaria recebendo o acompanhamento médico necessário.

Desta forma, conto com o apoio dos Nobres Parlamentares para a aprovação deste requerimento de audiência pública para os esclarecimentos destes pontos aqui expostos.

Sala das Sessões,                      de Outubro de 2013

Deputada **ANTONIA LÚCIA**

PSC/AC